Uma viagem por dentro dos 4 evangelhos

28ª. Aula

O ensino de Jesus acerca do divórcio (Mt. 19:3-9 / Mc.10:10-12 / Mt.19:10-12).

Para os fariseus a conservação da união matrimonial era simplesmente uma questão de obediência à Lei, mas para Jesus tudo deveria partir do princípio estabelecido por Deus. O princípio é a maneira, o plano original, como Deus definiu que seriam as coisas. (**Obs.**: A lei de Moisés veio depois da desobediência e pecado do homem).

Casamento tinha a ver com o que Deus uniu e não com o que os homens diziam ser (v.6). A preservação do casamento era consequência do que Deus colocou nos corações das pessoas que se uniam em matrimônio, e não na observância seca da Lei (Hoje, uma simples certidão).

A lei só prevalecia sobre o princípio por causa da dureza dos corações. À medida que nos submetemos à vontade exclusiva de Deus, ficamos livres do cativeiro das exigências Lei, porque não há espaço para o pecado (II Co.3:6). Quem casa debaixo da benção de Deus, casa com consciência de que o casamento deve ser indissolúvel.

Casamento não é pra toda pessoa, ou seja, nem todo mundo nasceu pra casar. Há coisas na vida que são específicas pra determinadas pessoas (Mt.19:10-12).

Jesus e as crianças (Mc.10:13-16).

O que mais comove Jesus em relação às pessoas é o estado do coração e não a aparência. Pelo fato de conhecermos a Cristo, muitas vezes afastamos as pessoas de Deus por causa da nossa presunção de nos acharmos mais dignos e merecedores da presença Dele.

Esquecemos que o Reino de Deus é para quem tem inocência de coração. Um coração inocente é como um coração de criança que se submete e confia plenamente no Pai. Para entrar totalmente no Reino de Deus, é necessário ter o coração livre pra deixar o Reino entrar primeiro (v.15).

O jovem rico (Mt.19:16-30 / Mc.10:20,21).

A ênfase deste diálogo é nos levar a refletir sobre o verdadeiro discipulado cristão, ou seja, qual a prioridade de Cristo em minha vida e o quanto dependemos Dele pra viver.

Seguir e obedecer a Cristo é que faz a gente entrar na verdadeira vida e então fazer algo de bom. Não é ter a vida, porque ela é propriedade de Deus, é ser tomado pela vida. Não há nada que possamos fazer de bom para alcançarmos a vida eterna. A prática dos bons costumes, da ética e da moral não são pré-requisitos para sermos merecedores da vida eterna. Salvação é ação exclusiva de Deus na vida de um pecador arrependido (vs.21-26).

Seguir a Cristo exige desprendimento de tudo em nossa vida que colocamos acima de Deus. Tudo que tenho e que me domina/escraviza, se torna meu tesouro/riqueza. A questão não é a riqueza em si, mas ser possuído pela própria riqueza a ponto de se tornar avarento e mesquinho.

No Reino dos céus não há espaço para um coração dividido entre Deus e as coisas deste mundo (vs.27-29). Nesta vida os primeiros são aqueles que, por causa de suas riquezas, de suas regalias, benefícios, status social, religiosidade, etc., se sentem superiores aos outros e os únicos merecedores das dádivas divinas. Os últimos são os que foram julgados indignos de entrar no Reino de Deus, mas arrependidos fizeram de Deus sua maior riqueza.

Material para ler para a próxima aula

Mateus 20:1-16; Lucas18:31-34; Mateus 20:20-28; Marcos 10:46-52; Lucas 19:1-10.